

Sistematizando Práticas para Administrar 2

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Sistematizando Práticas para Administrar 2

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S622 Sistematizando práticas para administrar 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Grayce Kelly Bianconi, João Dallamuta. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-981-3

DOI 10.22533/at.ed.813201002

1. Administração. 2. Gestão organizacional. I. Bianconi, Grayce
Kelly. II. Dallamuta, João.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores e alunos na área de gestão, todas elas selecionadas e ordenadas pelas suas contribuições genuínas e relevantes dentro dos temas propostos.

Os desafios da gestão em nossos dias estão sobretudo relacionados ao enorme dinamismo e incertezas do ambiente de negócios, e suas rápidas e profundas transformações tecnológicas, culturais, sociais e econômicas.

A visão ampla do gestor, além dos temas diretamente associados a seus negócios é fundamental para a sobrevivência neste ambiente mutante. Esperamos que a leitura dos trabalhos selecionados nesta obra gere reflexões e novas ideias nos leitores, razão de ser de nosso trabalho.

Os organizadores gostariam de agradecer aos autores e editores pelo espírito de parceria e confiança.

Boa leitura

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HOW EFFICIENT ARE THE BRAZILIAN ELECTRICITY DISTRIBUTION COMPANIES?	
Sandra de Sousa Xavier José Wanderley Marangon Lima Luana Medeiros Marangon Lima Ana Lúcia Miranda Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.8132010021	
CAPÍTULO 2	21
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE	
Ingrid Zanuto de Freitas Solange Maria Debastiani Belquis Oliveira Meireles	
DOI 10.22533/at.ed.8132010022	
CAPÍTULO 3	32
ARTE SUSTENTÁVEL EM GARRAFAS DE VIDRO DESCARTADAS	
Fernanda dos Santos Isa Ricardo Ribeiro Alves Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata Felipe Elsemann Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.8132010023	
CAPÍTULO 4	45
A TECNOLOGIA SOCIAL E SEU PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	
Daniel Teotonio do Nascimento Elcio Gustavo Benini Edi Augusto Benini Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.8132010024	
CAPÍTULO 5	66
USO DA PREVISÃO DE DEMANDA PARA UM SETOR DE ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL	
Paulo André de Oliveira Sergio Augusto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8132010025	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS E PREVISÃO DE DEMANDA DE REFRESCO EM PÓ SABOR LARANJA	
Jessica Tan Flavia Sayuri Miura Carla Adriana Pizarro Schmidt José Airton Azevedo Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8132010026	

CAPÍTULO 7	80
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O SUCESSO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cássia Emidio Maciel Andréa Cristina Trierweiler Helio Aisenberg Ferenhof	
DOI 10.22533/at.ed.8132010027	
CAPÍTULO 8	102
INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DE PAIÇANDU – PARANÁ	
Roberto Rivelino Martins Ribeiro Paulo Sérgio de Moraes Possani Kerla Mattiello Iasmini Magnés Turci Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8132010028	
CAPÍTULO 9	123
DETERMINANTES DAS REUNIÕES ASSOCIATIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8132010029	
CAPÍTULO 10	144
DETERMINANTES DO DISCLOSURE AMBIENTAL	
Rafael Crisóstomo Alves Luiz Roberto Calado	
DOI 10.22533/at.ed.81320100210	
CAPÍTULO 11	159
ECOSSISTEMA ALAGOANO DE STARTUPS: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO	
Ramon Cardeal Silva Josealdo Tonholo João Inácio Soletti Leandro Melo de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.81320100211	
CAPÍTULO 12	187
EMPREENDEDORISMO COLETIVO E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
Laura Junqueira Vargas Raphael de Moraes Lidiane da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81320100212	
CAPÍTULO 13	200
A GESTÃO DE EMPRESAS JUNIORES DE CURSOS DISTINTOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UM INDICADOR DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS	
Leyla Bianca dos Santos Silva Laura Marina Valencia Niño	

Denise Carvalho Takenaka
Ariele da Silva Moreira
Nilson Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81320100213

CAPÍTULO 14 215

CONSTRUINDO PONTES ENTRE O EMPREENDEDORISMO COLETIVO E OS
ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Laura Junqueira Vargas
Raphael de Moraes
Lidiane da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.81320100214

CAPÍTULO 15 229

ESTRATÉGIAS DE VENDAS EM NEGÓCIOS INFORMAIS E MICRO
EMPREENDIMENTOS

Ana Maria Maia Bezerra
Shirley Roque de Souza
Yslem Thaís Monteiro Valentim
Fabiana Viegas Brandão Lima

DOI 10.22533/at.ed.81320100215

CAPÍTULO 16 247

VIABILIDADE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE DE
ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA TENDA DO SENHOR EM SÃO
BENTO/PB

Edicleyson Medeiros de Souza
Leandro Aparecido da Silva
Pablo Phorlan Pereira de Araújo
Salmo Batista de Araújo
Nataly Inêz Fernandes dos Santos
Sonia Azevedo de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.81320100216

CAPÍTULO 17 268

DIVULGAÇÃO DAS PROVISÕES SEGUNDO O CPC 25: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE PAPEL/CELULOSE

Arlos Eleodoro Seixas Risten Junior
Jéssica Karine de Oliveira Gomes
Jhessica Tamara Kremer
Aládio Zanchet

DOI 10.22533/at.ed.81320100217

CAPÍTULO 18 387

COMPARATIVO DE CUSTOS E EFICIÊNCIA ENTRE OS SISTEMAS EPS E
CONVENCIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DF: ESTUDO DE CASO DA
EMPRESA “A CONSTRUTORA”

Jonathan Pereira da Silva
Daniela de Souza Santos
Elisa Ribeiro dos Santos Siqueira
Glória Maria de Sousa
Meirivan Pereira Leite

Alessandro Aveni

DOI 10.22533/at.ed.81320100218

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	301
ÍNDICE REMISSIVO	302

ARTE SUSTENTÁVEL EM GARRAFAS DE VIDRO DESCARTADAS

Data de aceite: 20/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Fernanda dos Santos Isa

Universidade Federal do Pampa
São Gabriel – RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5633068254914167>

Ricardo Ribeiro Alves

Universidade Federal do Pampa
São Gabriel – RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8779279236738059>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0878-209X>

Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata

Universidade Federal do Pampa
São Gabriel – RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8566914644993468>

Felipe Elsemann Barreto

Universidade Federal do Pampa
São Gabriel – RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3309633092029339>

RESUMO: Os resíduos sólidos urbanos, vulgarmente chamados de “lixo”, ao serem depositados em locais inadequados provocam variados tipos de impactos ambientais negativos. Dentre os diversos tipos de resíduos está o vidro, que serve de matéria-prima para a produção de garrafas. O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção das pessoas sobre a importância de trabalhos artísticos em garrafas de vidro descartadas e a sua disposição

a pagar por tais garrafas. Para a obtenção dos dados realizou-se um survey, composto de perguntas feitas a dois grupos de respondentes: grupo A, composto por moradores da cidade de São Gabriel (RS); e grupo B, constituído por uma comunidade universitária. As perguntas estavam relacionadas a dez temas cuja arte estava inserida nas garrafas. Os respondentes do grupo A consideraram que a arte de “maior preferência” para eles era a da “cultura regional e local, retratando o gaúcho e o chimarrão”, ao passo que, para os do grupo B, era a citação “toda criança é um artista” do pintor Pablo Picasso. No tocante ao tema considerado “mais criativo”, os dois grupos consideraram primeiramente o tema “ídolos”, que retratava o cantor Tim Maia. Em relação à disposição a pagar, 82% dos respondentes do grupo A e 79% do grupo B consideraram um pagamento acima de 11 reais, que corresponde ao preço atualmente cobrado pela artesã que faz a arte nas garrafas. Conclui-se que a arte em garrafas descartadas além de ser uma boa opção para o reaproveitamento de um material usado, também agrega valor ao produto, pois os respondentes valorizaram economicamente a arte realizada nas garrafas.

PALAVRAS-CHAVE: logística reversa, reuso, gestão ambiental, sustentabilidade ambiental, valor agregado.

ABSTRACT: Urban solid residues, commonly called litter, once dumped in inappropriate local can cause many types of negative impact on the environment. Among the numerous types of residues, it can be cited the glass type, which serves as raw materials to produce bottles. This study aims to analyze the people's perception about the importance of the artistic work in discarded glass bottles as well as their willing to pay for that work. For the data acquisition a survey was made composed by questions, applied to two different respondents groups: A group, composed by residents of São Gabriel (RS); and B group composed by the university community. Questions were related to the ten stamped themes in the bottles. The A group respondents considered that the most preferred art to them was the “Regional and local culture, depicting the gaúcho and the chimarrão”, while the B group respondents considered the Pablo Picasso's “Every child is an artist” as the most preferred theme. Concerning to the more creative theme, both groups considered, firstly, the “idols” theme which depicted Tim Maia famous singer. Related to the willing to pay for the work, 82% of the A group respondents and 79% of the B group said they'll able to pay up to 11 Brazilian Real, which corresponds to the current price paid for the artcrafted bottles. It can be conclude that discarded glass bottles art, besides being a good option in waste reusing, is a way of adding value to the products, as the respondents economically valued the artcrafted glass bottles.

KEYWORDS: reverse logistic, reuse, environmental management, environmental sustainability, added value.

1 | INTRODUÇÃO

O consumismo é marca da sociedade atual e faz com que haja a produção e descarte de inúmeros produtos e embalagens, gerando diversos resíduos domésticos e industriais. Ao serem depositados em locais inadequados esses resíduos provocam impactos ambientais negativos.

Dentre os tipos de materiais descartados está o vidro que serve de matéria-prima para a produção de garrafas. Uma das alternativas para a minimização de danos ambientais causados pelo descarte incorreto de produtos e embalagens é a logística reversa. Ela corresponde às atividades visando ao reaproveitamento de sobras de matérias-primas, reciclagem ou reuso de materiais, reutilização de água, podendo ou não ser incorporados no processo produtivo. Para Leite (2017), a logística reversa é constituída pelo fluxo reverso de uma parcela de produtos e de materiais constituintes originados do descarte e são comuns atividades de reciclagem, reuso e desmanche.

Para o caso de arte realizada em garrafas é particularmente importante a modalidade de logística reversa chamada de “reuso” ou “reutilização”. Segundo

Pereira et al. (2012), a reutilização é um canal reverso em que é necessário que o bem de pós-consumo tenha condições de ser reusado e que a cadeia esteja estruturada para a coleta, seleção e revalorização. Muitas vezes, na reutilização, ocorre o encaminhamento de um bem para um mercado de “segunda mão”, como é o caso de lojas de ponta de estoque, bazares, brechós, lojas de produtos usados e livros vendidos em sebos.

O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção das pessoas sobre a importância de trabalhos artísticos em garrafas de vidro descartadas e verificar a disposição a pagar por tais garrafas.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O vidro foi criado há cerca de 4 mil anos no Egito, passando por aperfeiçoamento com os romanos e sendo expandido em Veneza, Itália. Nesta cidade, os profissionais tornaram-se conhecidos por adquirirem habilidades diferenciadas no setor vidraceiro. Porém, apenas ao chegar na Alemanha é que o vidro prosperou em toda a Europa. Diversos aperfeiçoamentos ocorreram no processo de produção, especialmente na Inglaterra e na França. Por fim, com o advento da Revolução Industrial houve a consolidação da indústria do vidro (BLINDEX, 2018; ABIVIDRO, 2018).

O vidro é composto por areia, que é a matéria prima básica, o calcário que proporciona estabilidade ao vidro, a barrilha que previne a oxidação dos materiais, a alumina, que contribui para aumentar a resistência mecânica e corantes, que são utilizados para promover a cor. Os vidros têm uma série de aplicações. São usados em embalagens, como no caso das garrafas e vasilhames em geral; há o vidro plano, que são aqueles que configuram as janelas, automóveis e eletrodomésticos; vidros domésticos, utilizados em louças (tigelas, copos, pratos e outros); fibras de vidro, que compõem mantas, tecidos, fios e outros produtos para aplicações de reforço ou de isolamento; e os vidros técnicos, que são lâmpadas incandescentes, tubos de TV, vidros para laboratório, etc (DIAS; CRUZ, 2009).

O processo de transformação do vidro em garrafas dá a elas suas propriedades mecânicas, de resistência a impactos e formação e propagação de trincas. A garrafa de vidro acabada segue para o engarrafador, passando por uma etapa de lavagem para a retirada de pó, sendo encaminhada a seguir para a etapa de envase (VITRINE VIVIX, 2018). Dois tipos de vidros destacam-se na atividade de envase de bebidas, o vidro âmbar e o vidro *flint*. O vidro âmbar é usado para envazar bebidas fermentadas, como cerveja, vinhos, champanhes e sidras. Já o vidro *flint* envasa refrigerantes e bebidas destiladas, como cachaça, rum, tequila, vodka e uísque (ABRE, 2018).

O acúmulo de resíduos, rejeitos ou lixos nos centros urbanos manifesta-se

como uma problemática ambiental. Essa poluição, muitas vezes, de forma direta ou indireta, pode vir a ser decorrente do crescimento populacional, desemprego, má gestão administrativa, êxodo rural, má distribuição de riquezas, dentre outros. O ser humano produz, em média global, 1 kg de lixo diário (ALENCAR, 2005).

Alguns sinais de tendência à descartabilidade foram destacados por Leite (2017), como o lançamento de novos produtos, o lixo urbano, a produção de computadores, a produção de materiais plásticos e a produção de automóveis. Para Dickson (2001), no entanto, não é sempre que os consumidores precisam comprar modelos novos e que, muitas vezes, realmente não o fazem. Para o autor, se os consumidores estão preocupados com a rápida obsolescência de suas aquisições, eles sempre têm a possibilidade de evitar as compras.

O vidro tem importância em relação à sustentabilidade ambiental, visto que suas características são de uma matéria-prima com baixo impacto ambiental negativo, pois é fabricado exclusivamente com materiais naturais como areia, barrilha, calcário e feldspato (ABIVIDRO, 2018). No entanto, é importante ressaltar que, embora o vidro não seja composto por materiais poluentes, ou seja, não agride o meio ambiente diretamente, ele também não é biodegradável. O vidro não se decompõe, trata-se de um resíduo que ocupa espaço em aterros e lixões, ou até mesmo no meio urbano. Para Chaves e Martins (2005), ter a consciência e preocupação com o descarte dos resíduos é relevante. A população hoje detém mais conhecimento da problemática que envolve o descarte inadequado. Os autores abordam a necessidade de reintroduzir esses produtos no mercado novamente. Apesar de existir pressão por parte do público consumidor, também há as legislações que determinam ações de reciclagem ou reuso de materiais utilizados pelas organizações.

Transformar o lixo em arte é o resultado da mudança das atitudes dos indivíduos conscientes em relação à sustentabilidade ambiental. A sociedade atual necessita dessa mudança de paradigma para impedir o acúmulo de resíduos que são gerados (CUNHA, 2011). A arte possibilita a oportunidade de vivenciar e sentir experiências que não são possíveis, muitas vezes, no dia a dia. O ser humano possui a necessidade de se desenvolver e completar-se ao longo da vida, o que significa vontade de ser mais do que um ser humano isolado. A arte, em si, proporciona este cenário, pois torna-se indispensável para que haja esta união, entre o homem e o todo (RODRIGUES, 2012).

Uma parte dessa arte pode ser encontrada no artesanato, que ainda está vinculada ao apelo turístico, embora seja identificado em diferentes países como produto de luxo e autêntico, por se tratar de sua peculiaridade de ser confeccionado manualmente (NERY, 2012). Há certa precariedade na reciclagem com resíduos de vidro, apesar de ser um material constantemente descartado pela população. O vidro é descartado por diferentes estabelecimentos, tais como residências, comércio e

indústrias. Além disso, o vidro compromete a vida útil dos lixões ou aterros sanitários em função de sua ocupação volumétrica muito elevada (MACHADO; CASADEI, 2007).

3 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na cidade de São Gabriel, localizada na região da Campanha, no Rio Grande do Sul. O tipo de pesquisa empregada foi a qualitativa exploratória. A pesquisa qualitativa aborda características não observadas nos meios quantitativos, pois na abordagem qualitativa não há o objetivo de quantificar, numerar ou medir unidades homogêneas. Estudos com base nessa metodologia podem descrever a complexidade de determinado problema ou assunto. É uma forma de contribuir para o processo de mudança de um grupo e facilita o entendimento das particularidades de grupos de indivíduos (RAUPP; BEUREN, 2006).

A pesquisa exploratória ocorre quando há pouca informação sobre determinada temática. Ela tem por objetivo explorar determinado problema ou situação a fim de proporcionar maior familiaridade com o tema. A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma maior visão acerca de determinado fato (RAUPP; BEUREN, 2006; HAIR et al., 2009).

Para a obtenção dos dados realizou-se um *survey*, por meio da elaboração de um questionário com perguntas a serem feitas a determinados grupos de respondentes. Para Baker (2001), o método *survey* possibilita descobrir fatos, determinar atitudes e opiniões e melhor compreender determinados comportamentos.

O público-alvo da pesquisa foi dividido em dois grandes grupos, conforme apresentado na Tabela 1.

Grupo	População	Fonte	Amostra	%
A	40 mil pessoas (população da cidade de São Gabriel com faixa etária a partir de 18 anos)	(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017)	45	0,11%
B	701 pessoas (comunidade acadêmica do campus de uma universidade federal presente na cidade – docentes, discentes e técnicos)	(Universidade Federal do Pampa [UNIPAMPA], 2017)	67	9,5%

Tabela 1 – Os grupos de respondentes da pesquisa.

Fonte: Autores.

Os dez temas escolhidos tiveram por objetivo não descaracterizar o objeto de estudo, que é a técnica e o material utilizado. Após definidos os temas, eles foram expostos de forma enumerada, para facilitar o modo de responder o questionário e posteriormente a tabulação dos resultados (Tabela 2).

Numeração da garrafa	Tema adotado	Referência utilizada
1	Toda criança é um artista	Pablo Picasso
2	Reprodução de obras de arte	Jackson Pollock
3	Natureza flores	Girassol
4	Ídolos	Tim Maia
5	Infantil	Pequeno Príncipe
6	Natureza animais	Tucano
7	Soluções sustentáveis	Energia Eólica
8	Graduação	Formatura
9	Saúde	Descarte incorreto de resíduos
10	Cultura regional	Gaúcho

Tabela 2 – Os temas utilizados nas garrafas.

Fonte: Autores.

A arte realizada nas garrafas e os seus respectivos temas podem ser observados na Figura 1.



Figura 1 – Numeração e arte nas garrafas expostas durante a pesquisa.

Fonte: Autores.

Para obtenção das respostas dos questionários, foi realizada uma exposição para o Grupo A na praça Tunuca Silveira (centro de São Gabriel – RS) no mês de maio de 2018. Essa exposição contou com o apoio Centro Municipal de Artesanato, que auxiliou na disponibilização do espaço para armazenar os materiais e cedeu mesas e cadeiras. No grupo B, a exposição foi realizada no *campus* da universidade federal presente no município, que também forneceu a estrutura necessária para a exposição.

Durante a exposição, os grupos participantes da pesquisa foram convidados a preencher o instrumento de avaliação, composto por um questionário contendo perguntas de identificação e outras relacionadas especificamente ao tema de pesquisa. Os dados obtidos foram organizados e tabulados por meio de planilha

eletrônica e os resultados foram dispostos em tabelas e texto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percentual dos respondentes em relação ao gênero foi bem próximo. No grupo A responderam a pesquisa 49% de mulheres e 51% de homens. No grupo B, 55% foram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. A maioria dos respondentes corresponde à faixa etária do público mais jovem, com idades entre 18 e 27 anos, com 38% no grupo A e 64% no grupo B. Em relação ao grupo B, tal resultado se justifica pois se trata de um público universitário e que geralmente se constitui por jovens (Tabela 3).

Faixa etária	Grupo A		Grupo B	
	n	%	n	%
18 – 27 anos	17	38,0	43	64,0
28 – 37 anos	10	22,0	10	15,0
38 – 47 anos	7	16,0	7	10,5
48 – 57 anos	6	13,0	7	10,5
58 – 67 anos	4	9,0	0	0,0
Acima de 68 anos	1	2,0	0	0,0
Total	45	100,0	67	100,0

Tabela 3 – Faixa etária dos grupos A e B.

Fonte: Autores.

Em relação ao nível de instrução, quase a metade das pessoas que responderam à pesquisa (46,5%) do grupo A possui ensino médio completo ou superior incompleto. O grupo B, pelo fato de ser constituído pelo ambiente universitário, ficou concentrado na opção ensino superior incompleto com 79% (Tabela 4).

Escolaridade	Grupo A		Grupo B	
	n	%	n	%
Pós-graduação	3	6,5	8	12,0
Superior completo	8	18,0	4	6,0
Superior incompleto	9	20,0	53	79,0
Ensino médio completo	12	26,5	1	1,5
Ensino médio incompleto	4	9,0	0	0,0
Fundamental completo	5	11,0	1	1,5
Fundamental incompleto	4	9,0	0	0,0
Analfabeto	0	0,0	0	0,0
Total	45	100,0	67	100,0

Tabela 4 – Nível de instrução dos respondentes.

Fonte: Autores.

Um dos questionamentos realizados foi se os respondentes conheciam a técnica de pintura em garrafas. A maioria das pessoas do grupo A (64%) respondeu que conhecia essa técnica, enquanto que 85% dos respondentes do grupo B também afirmaram conhecê-la. A totalidade de ambos os grupos também considera importante que as garrafas sejam reutilizadas e que praticar arte nelas, por meio de pinturas, é uma boa alternativa. É importante que as pessoas demonstrem interesse pela reciclagem ou reutilização das garrafas com vistas à transformação dos resíduos sólidos urbanos, vulgarmente chamados de “lixo”, em outros objetos, nesse caso de função decorativa. As garrafas da exposição retratavam outras reproduções de arte, com temas sobre infância, cultura, ícones da música, sustentabilidade, entre outros. Cunha (2011), destacou que gerar tais mudanças na sociedade modifica o ser humano, tornando-o parte da mudança, e a sociedade precisa dessa mudança.

Dos dez temas expostos e elencados na Tabela 2 (e Figura 1), os participantes deveriam escolher aquele de **maior preferência**. Para o grupo A, composto por moradores da cidade, o tema que mais se destacou foi a cultura regional e local, retratando o gaúcho e o chimarrão (Tabela 5).

	Tema adotado	Numeração da garrafa	Respondentes	
			n	%
1	Cultura regional	10	9	20,0
2	Natureza flores	3	7	16,0
3	Toda criança é um artista	1	6	13,5
	Ídolos	4	6	13,5
5	Reprodução de obras de arte	2	4	9,0
	Infantil	5	4	9,0
	Saúde	9	4	9,0
8	Soluções sustentáveis	7	2	4,0
	Graduação	8	2	4,0
10	Natureza animais	6	1	2,0
Total	45	100		

Tabela 5 – Temas preferidos pelos respondentes do grupo A.

Fonte: Autores.

Para o grupo B, constituído por respondentes do ambiente universitário, a arte na garrafa que obteve a maior representatividade foi o tema da citação “toda criança é um artista”, frase do pintor Pablo Picasso (Tabela 6).

	Tema adotado	Numeração da garrafa	Respondentes	
			n	%
1	Toda criança é um artista	1	15	22,5
2	Ídolos	4	13	19,5
3	Natureza animais	6	12	18,0
4	Infantil	5	7	10,5

5	Cultura regional	10	6	9,0
6	Soluções sustentáveis	7	5	7,0
7	Reprodução de obras de arte	2	3	4,5
	Natureza flores	3	3	4,5
	Saúde	9	3	4,5
10	Graduação	8	0	0,0
Total	67	100		

Tabela 6 – Temas preferidos pelos respondentes do grupo B.

Fonte: Autores.

As duas opções mais preferidas pelos respondentes foram a “cultura regional” para o grupo A, composto pelos moradores da cidade; e a citação “toda criança é um artista” para o grupo B, constituído pela comunidade universitária (Figura 2)



Figura 2 – Arte nas garrafas preferidas pelos respondentes dos grupos A e B.

Fonte: Autores.

Em relação ao tema considerado **mais criativo**, tanto o grupo A (31%) como o grupo B (22%) consideraram em primeiro lugar a garrafa 4. Seu tema era “Ídolos” e retratava o cantor Tim Maia, abordando uma de suas músicas intitulada “Primavera” (Tabela 7).

	Tema adotado	Numeração da garrafa	Respondentes	
			n	%
1	Ídolos	4	14	31,0
2	Saúde	9	7	15,5
	Cultura regional	10	7	15,5

4	Toda criança é um artista	1	4	9,0
5	Reprodução de obras de arte	2	3	7,0
	Infantil	6	3	7,0
	Graduação	8	3	7,0
8	Natureza animais	5	2	4,0
	Soluções sustentáveis	7	2	4,0
10	Natureza flores	3	0	0,0
Total	45	100		

Tabela 7 – Temas mais criativos escolhidos pelos respondentes do grupo A.

Fonte: Autores.

Os respondentes do grupo B (21%) também consideraram criativa a garrafa 9 que retratava a saúde do planeta, doente por consequência da poluição (Tabela 8).

	Tema adotado	Numeração da garrafa	Respondentes	
			n	%
1	Ídolos	4	15	22,0
2	Saúde	9	14	21,0
3	Toda criança é um artista	1	10	15,0
4	Reprodução de obras de arte	2	8	12,0
5	Cultura regional	10	6	9,0
6	Natureza animais	5	4	6,0
	Soluções sustentáveis	7	4	6,0
	Graduação	8	4	6,0
9	Natureza flores	3	1	1,5
	Infantil	6	1	1,5
Total	67	100		

Tabela 8 – Temas mais criativos escolhidos pelos respondentes do grupo B.

Fonte: Autores.

Dessa forma, tanto no grupo A como no grupo B, os respondentes consideraram a arte mais criativa a da garrafa 4 que era inspirada no tema “ídolos” e retratava o cantor Tim Maia (Figura 3)



Figura 3 – Arte na garrafa considerada a mais criativa pelos respondentes dos grupos A e B.

Fonte: Autores.

Foi questionado também quando os respondentes pagariam por um exemplar de uma garrafa que contivesse uma arte agregada (Tabela 9).

Valor	Grupo A		Grupo B	
	n	%	n	%
R\$ 5,00	1	2,0	2	3,0
R\$ 6,00 – R\$ 10,00	7	16,0	12	18,0
R\$ 11,00 – R\$ 20,00	26	58,0	34	51,0
Acima de R\$ 20,00	11	24,0	19	28,0
Total	45	100,0	67	100,0

Tabela 9 – Disposição a pagar pelas garrafas com arte agregada.

Fonte: Autores.

Em relação à disposição a pagar, 82% dos respondentes do grupo A e 79% do grupo B consideraram um pagamento acima de 11 reais, que corresponde ao preço atualmente cobrado pela artesã que faz a arte nas garrafas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o público valoriza a arte realizada em produtos descartados que passam, então, a ter maior valor agregado. Essa valorização também é financeira, ao estarem dispostos a pagar por tais produtos que contenham temas como infância, cultura, ícones da música, sustentabilidade, dentre outros. Conclui-se que a arte em garrafas oriundas do descarte, e do pós-uso, consiste em uma alternativa relevante para o reaproveitamento e que agrega valor ao produto reutilizado, pois os respondentes afirmaram valorizar a arte realizada nas garrafas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Candombá – Revista Virtual**, v.1, n.2, p. 96-113, 2005

ABIVIDRO – ASSOCIAÇÃO TÉCNICA BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE VIDRO. Disponível em: <<http://www.abividro.org.br/index.php>>. Acesso em: 08 mar 2018.

ABRE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMBALAGEM. Cartilha do meio ambiente e a indústria de embalagens. Disponível em: <<http://www.abre.org.br>>. Acesso em: 16 abr 2018.

BAKER, M. J. Selecting a Research Methodology. **The Marketing Review**, v. 1, n. 3, p. 373-397, 2001.

BLINDEX. História do vidro. Disponível em: <<http://www.blindex.com.br/>>. Acesso em: 08 mar 2018.

CHAVES, G. L. D.; MARTINS, R. S. Diagnóstico da logística reversa na cadeia de suprimentos de alimentos processados no oeste paranaense. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), Ribeirão Preto, SP. **Anais...** Ribeirão Preto, SP, 2005.

CUNHA, R.R. **Transformação e ressignificação de objetos comuns incorporados a arte**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Xapuri, AC, 2011.

DIAS, G. G.; CRUZ, T. M. S. **Plano de gerenciamento integrado de resíduos vítreos**. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente/Fundação Israel Pinheiro. 2009.

DICKSON, P. R. **Ambiente de marketing e responsabilidade social**. Porto Alegre: Bookman. 2001.

HAIR, J. R.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman. 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de São Gabriel. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-gabriel/panorama/>>. Acesso em: 14 jun 2018.

LEITE, P. R. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2017.

MACHADO, N. J.; CASADEI, S. R. **Seis razões para diminuir o lixo no mundo**. São Paulo: Editora Escrituras. 2007.

NERY, S. Economia criativa: entre a moda e o artesanato. **Latitude**, v. 6, n. 2, p. 221-239. 2012.

PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. São Paulo: Atlas. 2006.

RODRIGUES, S. L. H. Conscientizando o educando. Escola de Música e Belas Artes do Paraná/ EMBAP. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_embap_arte_artigo_sueli_leopoldo_honorio_rodrigues.pdf> Acesso em: 12 jun 2018.

UNIPAMPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Relatório de Gestão – campus São Gabriel. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/>> Acesso em: 11 jun 2018.

VITRINE VIVIX. O passo a passo da fabricação do vidro. Disponível em: <vivixvidrosplanos.com.br>. Acesso em: 01 abr 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arranjo produtivo local 187, 190, 197, 198, 199, 215, 218, 226, 227, 324

Autogestão 45, 46, 48, 49, 56, 63, 324

C

Controle de produção 73, 74, 79, 324

Cooperação 85, 109, 118, 120, 127, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 208, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 236, 245, 247, 324

Cooperativas 45, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 192, 196, 220, 224, 324

D

Data envelopment analysis 1, 2, 5, 17, 19, 20, 324

Determinantes 110, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 144, 146, 154, 156, 157, 158, 214, 237, 306, 324

Disclosure 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 290, 296, 324

E

Ecosistemas de inovação 159, 324

Educação 52, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 157, 166, 185, 200, 202, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 320, 322, 324

Electricity power distribution 1, 324

Empreendedorismo 159, 161, 166, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 251, 262, 266, 324, 325

Empreendedorismo coletivo 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 324

Empresa junior 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 324, 325

Ensaio teórico 187, 215, 324

Estratégia 22, 30, 61, 62, 63, 94, 177, 178, 250, 252, 253, 259, 264, 265, 266, 288, 324

G

Gestão ambiental 32, 324

Gestão organizacional 57, 72, 200, 306, 324

H

Holt winters 73, 74, 324

I

Incentive regulation 1, 2, 19, 324

Instituições 45, 47, 50, 51, 52, 59, 80, 81, 85, 86, 94, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 184, 185, 190, 191, 196, 199, 200, 201, 202, 212, 218, 219, 224, 227, 324

Investimento 47, 60, 61, 102, 103, 105, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 182, 229, 230, 232, 236, 242, 243, 244, 245, 246, 276, 291, 324

L

Logística reversa 32, 33, 43, 44, 324

M

Meio ambiente 22, 25, 26, 27, 28, 35, 43, 144, 146, 148, 152, 157, 254, 325

Mercado agroindustrial 73, 325

Micro empreendedorismo 250, 251, 262, 266, 325

Movimento empresa junior 200, 201, 202, 210, 212, 325

N

Nível 38, 48, 59, 61, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 93, 107, 108, 109, 124, 127, 132, 139, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 176, 182, 195, 205, 206, 207, 208, 223, 234, 235, 236, 259, 270, 274, 284, 287, 295, 296, 325

O

Orçamento público 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 248, 249, 325

Organização 25, 27, 29, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 58, 61, 63, 67, 72, 80, 82, 83, 87, 88, 93, 94, 105, 109, 118, 120, 124, 139, 146, 159, 160, 161, 164, 188, 190, 193, 196, 200, 207, 216, 218, 221, 225, 232, 236, 245, 247, 252, 253, 255, 256, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 294, 297, 300, 325

P

Planejamento 58, 63, 67, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 121, 122, 207, 214, 231, 232, 233, 234, 248, 249, 252, 253, 256, 265, 268, 271, 272, 273, 274, 285, 288, 311, 321, 325

Planejamento estratégico 73, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 273, 288, 325

Políticas públicas 45, 47, 48, 49, 54, 56, 59, 60, 63, 105, 109, 110, 122, 232, 236, 237, 249, 325

Programas de pós-graduação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 94, 325

R

Reuso 32, 33, 35, 325

Revisão narrativa 21, 22, 23, 31, 325

S

Saúde 24, 37, 39, 40, 41, 66, 74, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 166, 174, 213, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 325

Sazonalidade 66, 73, 75, 76, 78, 325

Serviço 66, 67, 79, 98, 125, 126, 127, 140, 164, 165, 166, 170, 177, 179, 185, 215, 253, 254, 255, 256, 263, 266, 277, 286, 325

Sistema de avaliação 81, 84, 85, 87, 325

Startup 98, 100, 159, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 325

Sururu valley 159, 160, 161, 163, 183, 185, 325

Sustentabilidade 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 43, 44, 51, 127, 144, 149, 157, 158, 325

T

Tecnologia da informação 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 111, 160, 163, 183, 238, 325

Teoria da divulgação 144, 147, 155, 156, 325

Teoria institucional 45, 49, 50, 51, 63, 325

Ti verde 31, 325

Turismo de convenções 123, 128, 325

Turismo de negócios 123, 124, 128, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 325

Turismo de reuniões 123, 325

U

Usuário 66, 274, 292, 299, 304

V

Valor agregado 32, 43, 161

Vendas 74, 76, 77, 79, 144, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 302

Vendedores informais 250, 252, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266

 **Atena**
Editora

2 0 2 0